

A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE RUPTURA NO CENÁRIO DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Simone Duarte Silva Mineiro (E-mail: monyfavodemel@gmail.com)

Marcia Batista Sales (E-mail: marciasales.79@outlook.com)

Claudia da Silva Barros Campos (E-mail: claudia_barroa2203@outlook.com)

Gisele Christiane de Alcântara Costa (E-mail: giselechristy@gmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2026.01>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2026.01-09>

1. INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher configura uma das mais graves expressões de desigualdade social na contemporaneidade, sustentada por fatores históricos, estruturais e patriarcais que reproduzem relações assimétricas de poder. Apesar dos avanços legislativos observados nas últimas décadas, como a promulgação da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), os índices de feminicídio e violência doméstica registrados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública permanecem alarmantes. Diante desse panorama complexo, que transcende a esfera puramente penal, a instituição escolar emerge como um espaço estratégico. O objetivo geral deste trabalho é analisar a educação como uma ferramenta de ruptura no cenário de violência de gênero, discutindo como práticas pedagógicas críticas e emancipadoras podem desconstruir padrões opressores e atuar na prevenção primária do sofrimento e na promoção da igualdade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza eminentemente teórica e bibliográfica. O procedimento metodológico pautou-se no levantamento, seleção e exame crítico de produções acadêmicas, legislações nacionais e relatórios estatísticos especializados em segurança pública e violência de gênero. O referencial teórico-conceitual articulou as contribuições de Pierre Bourdieu (2002) sobre o conceito de dominação masculina e a naturalização das estruturas arbitrárias de gênero; as formulações de Paulo Freire (1996) a respeito da pedagogia da autonomia e da educação como prática de liberdade; além das discussões didáticas e formativas de José Carlos Libâneo (2013) e Selma Garrido Pimenta (2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que a escola e a prática docente atuam como eixos fundamentais na desnaturalização da violência de gênero. Sob a ótica bourdieusiana, o patriarcado perpetua-se por meio de uma violência simbólica que molda a subjetividade de homens e mulheres. A discussão indica que a mediação pedagógica inspirada nos pressupostos freireanos possibilita que os estudantes desenvolvam um olhar crítico e reflexivo sobre a realidade social, questionando estereótipos cristalizados e comportamentos tóxicos.

A introdução de debates sistemáticos sobre direitos humanos e equidade no currículo escolar funciona como uma estratégia de prevenção primária. Os achados reforçam que, para além da punição jurídica contida nas leis, a transformação duradoura da sociedade exige a reconfiguração de práticas culturais dentro das salas de aula, capacitando os sujeitos para a desconstrução ativa dos ciclos históricos de dominação.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que o enfrentamento eficaz e profundo da violência contra a mulher requer o reconhecimento da educação como uma estratégia indispensável e estruturante. Práticas educativas pautadas no diálogo, no respeito pleno e na dignidade humana têm o potencial de romper com a transmissão geracional do machismo e do arbítrio. A escola contemporânea precisa consolidar-se não apenas como um local de instrução formal, mas como o alicerce fundamental para a edificação de uma sociedade justa, onde as mulheres possam viver plenamente livres de medo, discriminação e opressão. Torna-se imperativo investir continuamente em formação docente crítica para que as salas de aula funcionem como verdadeiros núcleos de emancipação e transformação social.

5. REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (Lei Maria da Penha).
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: FBSP, 2023.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2012.